

O USO DO SMARTPHONE NA TERCEIRA IDADE

Júlia Maria Silva Ferreira 1,
Luana Nogueira Dirino 2,
Mirza Seabra Toschi 3

¹Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Ciranda Digital da Cidadania/Fapeg, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis(GO);

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Ciranda Digital da Cidadania/Fapeg, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO);

³Docente da Universidade Estadual de Goiás, mirza.seabra@gmail.com, Anápolis (GO);

Introdução

O projeto de pesquisa Ciranda Digital da Cidadania, do Programa Redes Digital, visa ensinar o uso de tablets e smartphones para acesso à Internet a pessoas idosas e pessoas de baixa escolaridade. A iniciativa foi promovida pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e pela Rede Goiana de Pesquisa em Políticas Públicas e Inclusão Digital (REPPID), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG) e Ministério das Comunicações.

O projeto de pesquisa “Ciranda Digital da Cidadania” foi realizado durante dois anos, 2015 e 2016. Fizeram parte da pesquisa, mestrandos e estudantes de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação das professoras Mirza Seabra Toschi e Nádia Vaz.

A atividade do projeto desenvolveu-se a partir do uso das tecnologias digitais em praças digitais, telecentros, centro de convivência de idosos e escolas da cidade de Anápolis – GO, locais que se dispunham a destinar o espaço para a formação dessas pessoas. Foi divulgado por meio de panfletos, via rádio, via Internet, com a localidade e horários em que estaríamos em cada local.

A ideia do Projeto Ciranda Digital da Cidadania parte do pressuposto de que em uma sociedade permeada de novas tecnologias a pessoa, principalmente idosos que não têm um mínimo de domínio em relação aos recursos tecnológicos, ficará à margem da “sociedade digital” em que vivemos.

Os benefícios que a Inclusão Digital traz aos idosos são a oportunidade de se sentirem incluídos tanto no convívio com a família quanto na sociedade digital e pela utilização dos recursos que a tecnologia tem a lhes oferecer. “Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso a linguagem da informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo descontextualizado do mundo atual” (BEZ, PASQUALOTTI, PASSERINO, 2006, p. 63).

Ao começar relacionar-se com as tecnologias, a autoestima dos idosos aumenta, pois se sentem incluídos no meio onde vivem, melhorando a comunicação com netos e a geração dos dias de hoje. “O processo de inclusão digital proporciona aos idosos a recuperação da autoestima, o exercício da cidadania e a interação social” (SILVEIRA, ROCHA, VIDMAR, 2010, p. 07).

Além de proporcionar a interação aos idosos, diminui a sensação de solidão, ao aprender manusear e utilizar as ferramentas tecnológicas, trabalhando aspectos mentais como a memória, a atenção e a percepção.

O desenvolvimento do projeto se deu por meio de atendimentos individuais, com duração de uma hora por atendido, a cada encontro. As atividades foram realizadas em forma de oficinas e foram desenvolvidas em três momentos: a fase do aprender, a fase do navegar e a fase do cirandar, que visam alcançar os objetivos gerais e específicos do projeto. Na fase do aprender, que foi onde atuamos, acompanhamos o básico do uso dos equipamentos, como ligar, desligar, conectar, desconectar, acertar a hora, salvar contato, fazer ligações, mandar mensagem e outros. A fase do navegar se deu a partir do interesse da pessoa em acessar sites de buscas, como receitas, notícias, entrarem ou criar uma ou mais rede social, e-mail, Facebook, WhatsApp, Instagram, e outros. Na fase do cirandar, a pessoa devia mostrar o seu aprendizado em navegar na Internet sozinha, porém, com as monitoras por perto para ajudá-los nas dúvidas que surgiam.

As atividades do projeto foram realizadas primeiramente em oito praças digitais da cidade de Anápolis – GO, no período de agosto a dezembro. Na Praça Abílio Wolney (Praça do Ancião), Praça Cônego Trindade - Colégio Estadual Zeca Batista no bairro Vila Góis, Parque Ambiental Ipiranga – Jundiáí, Praça Badia Daher – Jundiáí, Praça Dom Emanuel – Jundiáí, Parque da Matinha – Maracanã, Praça Americano do Brasil - Setor Central e Praça Bom Jesus – Setor Central.

Foram poucos os atendimentos nas praças, em algumas não houve qualquer atendimento. Acreditamos que foram poucos os atendimentos nas praças digitais, porque os idosos tinham dificuldade e receio de se deslocarem às praças, por falta de segurança.

A partir do mês de novembro, os atendimentos começaram a ser feitos no Centro de Convivência de Idosos – CCI, por não haver demanda de atendimentos nas praças. O CCI é um espaço que atende o idoso em suas necessidades físicas, sociais e mentais, voltados para a realidade da população local, que promove a inserção do idoso na sociedade por meio de cursos, palestras, atividades físicas, orientação nutricional e de saúde, propiciando a melhoria de vida ao idoso, promovendo a cidadania e a interação em seu meio.

No CCI houve mais procura dos atendimentos e mais interesse por parte das pessoas que ficaram mais interessadas em aprender melhor as funções nos seus próprios aparelhos ou nos aparelhos que o projeto disponibilizou para os atendimentos.

Como um projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMCT&I), a equipe, orientada pela SEMCT&I, utilizou os Telecentros Comunitários da cidade de Anápolis-GO, para atender idosos e pessoas de baixa escolaridade no ensino de tecnologias como o celular, tablet e a Internet.

Os atendimentos foram realizados nos seguintes Telecentros: Telecentro Céu Jardim Alvorada, Telecentro Biblioteca Zeca Batista, Telecentro Casa Brasil e Telecentro São Lourenço, durante os meses de abril e maio de 2016.

As bolsistas foram nestes locais, como estava previsto no cronograma, porém houve pouca e em alguns até nenhuma procura de atendimentos. Assim, não há o que relatar de atividades nesses espaços. Isso nos levou a entender que é preciso ir onde os idosos frequentam e assim, fomos ao Sesi da Vila Jaiara, que tem projeto de esporte específico para os idosos.

Durante o mês de maio de 2016, as atividades da pesquisa foram iniciadas no SESI – Serviço Social da Indústria que é uma Instituição do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), em que estabelece responsabilidade social, promovendo a forma de integração na educação, saúde e segurança no trabalho, lazer e cidadania.

No primeiro dia de ida ao SESI foi feita uma divulgação em todas as salas de aula, informando aos alunos como funciona o projeto “Ciranda Digital da Cidadania”, para que os alunos convidassem seus familiares, pais, avós que se interessem ao uso da Internet.

Houve uma boa procura por atendimentos no SESI, as pessoas ficaram interessadas

em aprender a usar a Internet em seu dia a dia, e se comunicar pelo aplicativo WhatsApp em seu Smartphone.

Houve aspectos positivos e negativos durante a pesquisa, em relação aos atendimentos que seriam feitos nas praças digitais e telecentros de Anápolis-GO. Percebemos a dificuldade da população idosa em ir até estes locais, com isso houve a necessidade de haver um local fixo onde os idosos frequentam e poderiam ser atendidos.

A alternativa foi o Centro de Convivência de Idosos, pois neste local frequentam idosos e pessoas de baixa escolaridade que já realizam atividades diariamente, com isso facilitando a presença e interesse dos idosos para com os atendimentos. O SESI também oferece atividades às pessoas idosas, com isso houve interesse por parte destas em aprender a utilizar melhor o smartphone e tablet. Nos dois espaços, a frequência é feita por idosos de diferentes bairros da cidade, o que dá maior representatividade ao estudo. Além disso, os dois espaços situam-se em bairros bem distantes um do outro, um no Bairro Jundiá e outro na Vila Jaiara.

Através de questionários, foram feitas algumas perguntas em relação aos atendimentos realizados. Transcreveremos as respostas de algumas das pessoas que foram atendidas.

Perguntamos o que elas haviam aprendido com as monitoras, algumas das respostas foram: “Aprendi a excluir várias coisas do meu celular que não tinha utilidade, a usar o Facebook e tirar várias dúvidas sobre como utilizar o WhatsApp”. “Aprendi a fazer ligações e atender chamadas, ligar e desligar a Internet do meu celular e enviar mensagens pelo WhatsApp”. “Aprendi a enviar mensagens para as pessoas, falar no teclado do WhatsApp para escrever sozinho, gostei muito e tirei muitas dúvidas”. “Aprendi a fotografar e enviar pelo WhatsApp, adicionar contatos na agenda, assistir novelas, usar o Facebook e conversar pelo bate-papo, pesquisar receitas culinárias e imagens no Google”. A maioria respondeu ter aprendido a utilizar o WhatsApp, uma das coisas de maior interesse da maioria dos idosos, pelo fato de facilitar a comunicação com familiares e amigos.

Todos disseram que seus interesses foram atendidos, como mostram as respostas, que foram: “Fui atendida com carinho e paciência”; “Porque fui bem atendida”. Muitos disseram ter gostado dos atendimentos das monitoras, não houve reclamações.

Perguntamos se alguma coisa mudou na vida cotidiana, de todos os dias, ao aprender a usar a Internet com o celular, com o tablet ou computador? As respostas foram: “Minha vida mudou para melhor, pois assim me comunico com a minha família por meio do WhatsApp”, “Passo o tempo todo vendo e enviando vídeos pelo WhatsApp e pelo Facebook”, “Com

certeza mudou, melhorou até minha leitura”. A principal coisa que a maioria disse ter mudado em sua vida, foi a comunicação.

A última pergunta foi se os atendimentos foram bons ou se teve alguma coisa que ficou mais difícil de resolver ao aprender usar a Internet, as respostas foram: “Ficou mais fácil, pois agora consigo pesquisar muita coisa na Internet”; “Foi ótimo, tudo ficou mais fácil por não precisar depender de alguém”; “Ficou muito mais fácil”. Todos os atendidos responderam ter facilitado sua vida cotidiana, pois agora podem utilizar os recursos do celular.

O projeto Ciranda Digital da Cidadania foi importante, pois ajudou várias pessoas idosas a aprender utilizar as ferramentas e aplicativos do smartphone e tablet e o uso da Internet. Isso melhorou a qualidade de vida dessas pessoas, por terem a oportunidade de tirar dúvidas, aprender e se sentirem incluídas numa sociedade digital.

Referências

BEZ Maria Rosangela, PASQUALOTTI Paulo Roberto, PASSERINO Liliana Maria. *Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale*. 2006.

SILVEIRA, Michele Marinho. ROCHA, Josemara de Paula. VIDMAR, Marlon Francys. *Educação e inclusão digital para idosos*. 2010.

VIEIRA Maristela Compagnoni, SANTAROSA Dra. Lucila Maria Costi. *O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais*. 2009.